

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
FACULDADE DE LETRAS

Igor de Castro Martinho

Quebrando barreiras e promovendo a inclusão:
explorando as identidades de gêneros e o ensino da língua inglesa nos anos finais da
escolarização.

RIO DE JANEIRO - RJ
2023

Igor de Castro Martinho

Quebrando barreiras e promovendo a inclusão:

explorando as identidades de gêneros e o ensino da língua inglesa nos anos finais da escolarização.

Monografia submetida à Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Letras na habilitação Português/ Inglês.

Orientador: Prof. Dr. Rodrigo Borba.

RIO DE JANEIRO - RJ

2023

CIP - Catalogação na Publicação

Martinho, Igor

M385q Quebrando barreiras e promovendo a inclusão:
explorando as identidades de gêneros e o ensino da
língua inglesa nos anos finais da escolarização. /
Igor Martinho. -- Rio de Janeiro, 2024.

37 f.

Orientador: Rodrigo Borba.

Trabalho de conclusão de curso (graduação) -
Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade
de Letras, Licenciado em Letras: Português -
Inglês, 2024.

1. Identidades de gênero. 2. ensino da língua
inglesa. 3. plano de aula. I. Borba, Rodrigo,
orient. II. Título.

Agradecimentos

À Regina Célia Carvalho de Castro, minha mãe, por ser essa mulher incrível e inspiradora que me motiva a seguir em frente mesmo que a vida seja difícil demais para continuar.

A Pedro Paulo Chaves Martinho, meu pai, que sempre acreditou em mim e não hesitou quando escolhi viver esse sonho na UFRJ. Alguém que sempre me amou e vai me amar de onde estiver.

Ao meu irmão Felipe de Castro Martinho, que sempre me apoiou em todos os momentos da minha vida e me ama verdadeiramente.

Ao meu melhor amigo Henrique Oliveira, que viveu comigo todos os momentos desse percurso e me ajudou em cada um deles. Viver juntos é muito melhor contigo, meu amigo.

À minha grande amiga Maristela, um presente lindo que ganhei da UFRJ e que serei para sempre grato pela sua incrível amizade que me faz melhor todos os dias.

Ao Didico e Lígia, por sempre estarem do meu lado em todos os momentos. Amo vocês profundamente.

A todos amigos e amigas, que me amaram de um jeito tão carinhoso e lindo que fez desse mundo um lugar melhor.

Aos familiares, que torcem pela minha vitória e também estiveram ao meu lado para secar as lágrimas.

Ao meu querido orientador Rodrigo Borba, que me auxiliou durante toda essa jornada de elaboração deste trabalho e que plantou sementes que irão frutificar durante toda minha vida.

À Larissa Monteiro, grande amiga que me ensinou a ser mais gentil comigo mesmo e com todos desse mundo. Você sempre estará no meu coração.

“Você nunca tem completamente seus direitos, individualmente, até que todos tenham direitos.” **Marsha P. Johnson**

Resumo

Este trabalho investiga a relação entre identidades de gêneros e o ensino da língua inglesa nos anos finais do ensino regular no Brasil, visando lançar luz sobre o impacto das identidades de gêneros no ensino e aprendizagem de inglês nas escolas. O estudo começa com uma visão panorâmica sobre as questões das identidades (Foucault, 1976) (AUTOR), explorando os contextos sociais e a importância de tratar desse tema dentro das escolas (Rocha, 2015) (AUTOR). Também trata das dificuldades de pessoas fora da heteronormatividade em se identificar com os assuntos tratados nas aulas, dificultando seu aprendizado. A pesquisa contribui para a necessidade dos educadores de estimular um ambiente de aceitação e respeito, junto com os alunos e a instituição educacional, através de um plano de aula. Tal plano, baseado no Letramento Sociointeracional Crítico (TÍLIO, 2015), entrelaça as questões de identidades abordadas num vídeo e o tempo verbal *past simple* para que a turma possa refletir sobre essa relação e transformar suas análises em trabalhos artísticos para aflorar a discussão sobre ... no ambiente estudantil. As atividades propostas no plano de aula foram elaboradas para que todas e todos pudessem colaborar pessoalmente e em coletivo trazendo suas reflexões e interferindo diretamente no debate na sala de aula. A conclusão desse plano traz uma atividade lúdica envolvendo intervenções artísticas. Finalmente, o trabalho procura acrescer à discussão de identidades nas aulas de língua inglesa nas escolas regulares no Brasil, promovendo a pesquisa e a expansão dessas conversas para ambientes em que a juventude também possa participar para se entender e interferir na sociedade em que vive, permitindo novas narrativas em um futuro próximo.

Palavras-chave: Identidades de gênero, ensino da língua inglesa, plano de aula.

Abstract

This work investigates the relationship between gender identities and the teaching of English in the final years of regular education in Brazil, aiming to shed light on the impact of gender identities on the teaching and learning of English in schools. The study begins with a panoramic view of identity issues, exploring social contexts and the importance of addressing this topic within schools. It also exposes the difficulties faced by individuals outside heteronormativity in identifying themselves with the topics covered in classes, hindering their learning. The research underscores the need for educators to foster an environment of acceptance and respect, alongside students and the educational institution, through a lesson plan. This plan, based on Critical Sociointeractional Literacy (TÍLIO, 2015), intertwines identity issues addressed in a video and the past simple tense to enable the class to reflect on and transform their analyses into artistic works to stimulate discussion in the student environment. The proposed activities in the lesson plan were designed for everyone to contribute personally and collectively, bringing their reflections and directly influencing the classroom debate. The conclusion of this plan involves a playful activity involving artistic interventions. Finally, the work seeks to contribute to the discussion of identities in English language classes in regular schools in Brazil, promoting research and expanding these conversations to environments where young people can also participate in understanding and influencing the society they live in, allowing for new narratives in the near future.

Keywords: Gender identities, english language learning, lesson plan.

Sumário

1 - Introdução.....	7
2-Fundamentação teórica.....	9
3-Metodologia.....	14
4-Plano de Aula.....	17
5-Considerações finais.....	23
Referências Bibliográficas.....	24
Anexo I.....	27
Anexo II.....	31

1-Introdução

Nos últimos anos, o debate em torno das identidades de gênero tem emergido como uma das questões mais pertinentes e complexas no contexto educacional global. No Brasil, esse fenômeno não é exceção, e tem ganhado crescente destaque nas discussões sobre inclusão e diversidade no ambiente escolar. Com a promulgação de legislações e políticas que visam a promoção dos direitos das pessoas LGBTQIA+, a necessidade de compreender e abordar as identidades de gênero no contexto educacional tornou-se imperativa.

Dentre as disciplinas, o ensino da língua inglesa representa uma área com potencial significativo para a promoção de práticas inclusivas e reflexões sobre identidades de gênero. A língua inglesa, como uma língua global, possui o poder de transcender fronteiras culturais e proporcionar acesso a diferentes perspectivas e modos de vida, estimulando o exercício da empatia e permitindo trabalhar o idioma para além dos seus contextos gramaticais.

Este trabalho visa aprofundar a compreensão sobre como as identidades de gênero são abordadas e incorporadas no contexto das escolas brasileiras. Ao fazê-lo, busca-se não apenas identificar práticas inclusivas e desafios enfrentados, mas também propor um plano de aula com ênfase nas discussões de gênero e no passado simples do inglês.

A presente pesquisa se justifica pela importância de promover um ambiente educacional inclusivo, onde estudantes de diferentes identidades de gênero possam não apenas aprender a língua inglesa, mas também se sentir acolhidos e representados. Ao abordar essa temática, este estudo contribui para um diálogo essencial sobre a construção de espaços educacionais mais equitativos e sensíveis às demandas de uma sociedade plural e em constante transformação.

Devido às experiências em salas de aula e a análise da contemporaneidade, compreendi que pessoas que estão fora da hetero-cis normatividade evadem os espaços

escolares por não se sentirem representadas ou representados nesse lugar, empurrando-os para uma marginalidade social que dificulta suas participações em discussões essenciais para a comunidade. Esse problema me motivou a escrever esse trabalho final, para que eu pudesse ecoar outras vozes através do espaço que me fora concedido. Procuo enriquecer e fomentar essas e outras discussões pertinentes à comunidade LGBTQIA+, para que esses debates estejam cada vez mais embutidos no ambiente escolar.

A estrutura deste trabalho se desdobrará em capítulos que explorarão desde os fundamentos teóricos das identidades de gênero até a análise de práticas pedagógicas, culminando em propostas pedagógicas que não somente trabalharão os conceitos gramaticais necessários para turma selecionada, mas também abrem portas para outras aulas que podem enriquecer a discussão dos assuntos.

2-Fundamentação teórica

Refletir sobre identidades, gêneros e sexualidades em âmbito escolar é, em maior ou menor grau, um desafio devido aos contextos socioculturais que estamos imersos e a heteronormatividade que regimenta a ordem social¹ (MISKOLCI, 2009). Entretanto, como sabemos desde Foucault (1976), a sexualidade é mais uma ferramenta de exercício de poder e, portanto, precisa ser disputada para que outras narrativas possam existir. Miskolci (2009) em seu texto *A Teoria Queer e a Sociologia: o desafio de uma analítica da normalização* evidencia que significados são dispostos em uma dinâmica de presença e ausência, ou seja, o que é dito natural é histórico e o que não é já está inserido em um sistema. Portanto, é preciso desnaturalizar a heteronormatividade e seus controles das relações afetivas. Essa inquietação já podia ser identificada nos anos 1980 em um movimento de questionamento do *status quo* nos estudos sobre sexualidades e minorias. Tal estudo foi denominado Teoria *Queer*.

A teoria *queer* surge justamente do estranhamento de alguns pensadores sobre a elaboração dos estudos sobre sexualidade entre os sociólogos. O conceito de heterossexualidade compulsória (RICH, 1980) impulsionou os primeiros pensadores *queers* na década de 1990 a deslocar o foco dos estudos para compreender como as outras realidades coexistem. O embasamento teórico de tais pensadores é uma coletânea de uma corrente da

¹ Segundo Petre e Meyers (2010), “A heteronormatividade visa regular e normatizar modos de ser e de viver os desejos corporais e a sexualidade De acordo com o que está socialmente estabelecido para as pessoas, numa perspectiva biologicista e determinista.” (PETRE E MEYER, 2010, p. 195)

filosofia e dos Estudos Culturais norte-americanos com o pós-estruturalismo francês que procura repensar a sexualidade, gênero e identidade. Os estudos *queer* propuseram pensar as rachaduras nos sujeitos, expondo suas realidades contextuais e efêmeras que estariam mais associadas ao campo social e seriam concebidas como construções provenientes de um dado momento histórico ao invés de um construto exclusivamente biológico.

Foucault em *História da Sexualidade vol. I A Vontade de Saber* (1976) dá o pontapé inicial no que seria a revolução ocidental das concepções de sexualidade, identidades e gênero. Os ideais de sexualidade e comportamento eram dominados por narrativas que estabeleciam a sexualidade como algo natural, que está dado entre as pessoas. Entretanto, Foucault (1976) argumenta que a sexualidade não é orgânica, mas sim uma categoria elaborada a partir e através de experiências sociais, históricas e culturais. Apesar de não estabelecer relações com o estudo sobre outras identidades e sexualidades, Foucault abriu uma porta para que futuros estudiosos pudessem traçar um paralelo entre o que ele apontou e a realidade do século XXI, como feito por Judith Butler e outras. Portanto, é possível concluir que ser mulher ou homem, heterossexual ou homossexual, é essencialmente um retrato de um momento histórico na humanidade, com seus signos sendo alterados por motivos políticos para construir narrativas que favoreçam uma perspectiva de masculinidade e feminilidade de quem está no poder.

É então nesse contexto que surge a necessidade de teorizar e repensar as práticas didáticas em âmbito escolar. Ambiente esse que, muito frequentemente, reitera os papéis de gênero e sexualidade que podem ser prejudiciais para a compreensão das singularidades dos estudantes. Não por acaso, no Brasil, as inquietações *queer* foram introduzidas no mundo acadêmico pelo trabalho de Guacira Lopes Louro (2001), pesquisadora expoente do campo da educação, em um artigo no qual discute a relação entre as questões *queer* e o campo educacional. Como Louro (2011) argumenta, embora a escola seja pensada de forma a apagar/escamotear a sexualidade, isso é, na verdade, um paradoxo, já que é também na escola que a heterossexualidade é insidiosamente reiterada por meios parcialmente explícitos, ou seja, atividades no ambiente estudantil que reitera a normatividade dos relacionamentos heterossexuais, como ausência de casais homoafetivos em materiais didáticos, apagamento das demais sexualidades em personagens importantes da história, entre outros. Isso, claro, pode causar dinâmicas de hierarquização e exclusão de estudantes que não se enquadram nos parâmetros desejáveis de masculinidade e feminilidade. Desenvolver-se socialmente em um

espaço não pensado para sua realidade implica em uma socialização marginalizada e reprimida. A escola, que por vezes age como difusora de concepções hegemônicas, dita as regras do que é ser homem ou mulher e violenta corpos que estão, de alguma forma, fora desse espectro. Esta violência é fundada na misoginia e LGBTQIAPN+² fobia presente na sociedade na qual esses estudantes estão inseridos. Logo, repensar as práticas docentes sobre o ensino de identidades, gêneros e sexualidades é uma ferramenta essencial para reverberar um discurso mais crítico, plural e justo para todas e todos.

É o que aponta Moita Lopes (2006), em seu estudo *Queering Literacy Teaching: Analyzing Gay-Themed Discourses in a Fifth-Grade Class in Brazil*, que afirma ser necessário uma força-tarefa mútua de professores, alunos e alunas para que esse debate atravesse o binário “heterossexualidade/homossexualidade”. Em seu artigo, o autor aponta que é preciso incorporar letramentos críticos sobre gays e lésbicas (MOITA LOPES, 2006) em ambiente escolar, pois essa já é uma discussão que permeia as conversas dos jovens dentro e fora da escola. Para abordar tais temas, é preciso compreender identidades não como características inerentes de cada ser, “mas, ao contrário, [como] normas de inteligibilidade socialmente instituídas e mantidas” (BUTLER, 2003, p.43), permitindo a compreensão das identidades de gênero como uma construção sócio-histórica que se desenvolve mediante um ideal normativo. Devido ao seu alto valor semiótico, a sociedade apoia-se também na linguagem para elaborar suas personas “homem” e “mulher” e atribuir a elas características que se tornam moldes nos quais todas e todos precisam caber.

No ambiente escolar, uma das maneiras através da qual é possível refletir sobre como a heteronormatividade compulsória afeta os corpos discentes e limita as expressões de suas sexualidades é a partir da análise crítica de determinados discursos que circulam em materiais didáticos utilizados em sala de aula. Conforme Rocha (2015) destaca:

A escola funciona, desse modo, na produção das sexualidades (Epstein e Johnson, 1998, p.108), seja pela celebração e conseqüente legitimação da heterossexualidade reprodutiva ou pela marginalização de outras práticas sexuais por meio de seu apagamento. (ROCHA, 2015, p. 125)

² A sigla LGBTQIAPN+ corresponde a: Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transgêneros e Travestis, Queer, Intersexo, Assexuais, Pansexuais, Não-Binários e + como termo guarda-chuva para englobar outras identidades e gêneros.

Portanto, silenciar esses corpos e afastá-los do meio estudantil é reafirmar que eles podem ser violentados uma vez que não circulam em esferas ditas de prestígio. Reconfigurar as estruturas, conteúdos e normas, na escola e dentro de sala de aula, acolhe o discurso dissidente e centraliza aqueles que estavam à margem. Em uma prática de letramento *queer*, colocamos em cheque conceitos de gêneros, identidades, sexualidades e práticas sexuais que são perpetuados pelas matrizes de poder em vigor, para que novos horizontes se tornem possíveis para quem está inserido no processo de escolarização. Entretanto, só é possível tal mudança se o corpo docente também estiver em sintonia com a leitura da realidade como ela é.

Durante a análise dos discursos feita em seu artigo, Moita Lopes (2006) enfatiza a importância dos professores não terem medo de levantar tais questões no ambiente escolar, pois essas conversas podem se tornar tabus dentro da sala de aula e dificultar o processo de compreensão das suas singularidades para além do que é reforçado pelas práticas reguladoras de formação (BUTLER, 2003). Em outras palavras, é preciso cuidado e atenção ao conteúdo que será discutido, à maneira como os alunos podem receber esse tema e ao modo como eles vão responder a ele. Todo esse trajeto necessita da mediação do educador para que todas as vozes possam falar e serem ouvidas, tanto de quem participa da sigla LGBTQIAPN+ quanto de quem está fora dela, para desenvolver maneiras mais respeitosas de lidar com a realidade que estamos inseridos e consigo mesmos. Quem está à frente de uma turma tem um papel crucial de trazer informações e novidades de forma compreensível e significativa para seus estudantes. Portanto, propor discursos que tratam desses assuntos em um lugar comum para os jovens estimula sua criticidade e incentiva seus questionamentos sobre o mundo como ele é. Em um ensino de língua outra que não a Primeira Língua (doravante L1), isto é, de uma Língua Adicional (doravante LA), expor os alunos e alunas a textos autênticos, que serão reconhecidos fora do ambiente escolar, facilita a identificação da forma que as discussões sobre identidades de gêneros e sexualidades tomam em ambiente não-escolar, permitindo que o debate não finde nas salas de aula, como afirma Moita Lopes (2006).

Com o advento das redes sociais, mais pessoas acessam os mais diversos discursos e falas e a discussão sobre identidades de gênero e sexualidades tem ganhado relevante espaço na internet nos últimos anos, facilitando, assim, o acesso a materiais que podem ser transformados em aparatos didáticos com vistas à reflexão acerca de tais temas. Articular maneiras outras de (re)apresentar uma narrativa é um trabalho laborioso, que demanda

cuidado ao selecionar qual conteúdo será viabilizado, de modo a dar preferência a materiais que provoquem reflexão e instiguem o debate. Dar voz aos mais diversos corpos durante esse processo facilita o acesso às realidades de outrem e promove a empatia, humanizando essas pessoas já tão violentadas pelos papéis de gênero impostos, pois são constantemente marginalizadas e excluídas das tramas sociais que compõem o ser.

Portanto, uma reflexão *queer* sobre o aprendizado e ensino de línguas estimula a reflexão sobre outras formas de aprender e ensinar. É com esse propósito que o conceito de *queer thinking* foi recentemente cunhado por Cynthia D. Nelson (2020) no artigo *Queer Thinking about Language Learning: Current Research and Future Directions*. A proposta pedagógica da noção de *queer thinking* faz referência ao trabalho com identidades e diversidades sexuais na língua e no ensino e, conseqüentemente, no ensino de línguas, promovendo a reflexão crítica e criativa desses temas de modo não essencialista. Pensar sobre a educação e o movimento *queer* é compreender o poder das identidades sexuais e como elas moldam as estruturas sociais, normas e instituições que perpassam outras constituintes do ser como raça e classe, por exemplo. Logo, para alcançar uma proficiência e produzir falantes multiletrados³, faz-se necessário que a dimensão sócio-sexual seja compreendida e priorizada.

Outro princípio do *queer thinking* para o ensino e aprendizado de línguas faz alusão à tentativa de expandir o debate acerca de tópicos relacionados às sexualidades, que são tidos como tabu nas escolas atualmente. Tal movimento pode contribuir para uma desnaturalização da heteronormatividade compulsória, deslocando-a para o campo sócio-teórico. Para que isso seja possível, o material didático utilizado em sala de aula precisa romper os paradigmas que encontramos quando lidamos com sexualidades e identidades de gênero, como, por exemplo, a ausência de pessoas LGBTQIAPN+ nos livros didáticos e, também, o tratamento superficial dados a tais temas, que, por vezes, não proporciona uma visão dessas pessoas de formas distintas daquelas já perpetuadas pela sociedade.

Analisar o material didático perpassa por repensar as práticas escolares e desestabilizar as noções estagnadas e hegemônicas sobre sexualidade para que a educação interrompa as convenções que legitimam apenas uma perspectiva de gênero e sexualidade atualmente.

³ Aqui faço referência a noção de multiletramentos como cunhada pelo Grupo de Nova Londres (1996), que explorar detalhadamente mais adiante.

Transgredir essas normas é essencial para uma educação *queer*, que visa expandir as narrativas que são contadas dentro de sala de aula.

3-Metodologia

No momento atual, a abordagem que vigora no mercado nacional e internacional de elaboração de materiais didáticos para o ensino da língua inglesa atualmente é a comunicativa. Seus princípios são: o uso de material didático autêntico⁴, contextualização além da frase, relação entre forma e função, foco nas quatro habilidades linguísticas e a preponderância da fluência sobre a acuidade (TÍLIO, 2015). Porém, em materiais didáticos disponíveis no mercado estes princípios tendem a vir já pré-fabricados para os professores e não há qualquer estímulo crítico ou espaço para que esses profissionais reflitam sobre tais princípios e ponderem adaptações ou melhorias para seus contextos particulares. Além do mais, os materiais de ensino de língua inglesa mais conhecidos e populares são, em sua grande maioria, produzidos por editoras estadunidenses e britânicas e, portanto, não dialogam com a realidade de quem está estudando este idioma, pois situam a língua em contextos que pouco fazem sentido para os estudantes de inglês no Brasil.

Em contramão ao mercado nacional e internacional de elaboração de materiais didáticos para o ensino da língua inglesa, optei por elaborar o material apresentado nesta monografia com base nos conceitos de multiletramentos, letramento crítico e *queer thinking*, que já discuti anteriormente.

Multiletramentos (GRUPO NOVO LONDRES, 1996) é um conceito que aborda a diversidade de novos canais de comunicação e mídias que surgiram com os avanços tecnológicos e o aumento de trocas culturais e semióticas entre os falantes em seus encontros linguísticos. Essa pedagogia compreende que a construção de significados se dá através dos mais diversos modos de uso de linguagem como, por exemplo, o visual, o sonoro, o espacial,

⁴ Aqui vale ressaltar a diferença entre "autêntico" e "genuíno" descrita por Tilio (2017:70, tradução minha): "Enquanto algo genuíno é literalmente tirado de um contexto real de uso da língua, material autêntico é aquele capaz de causar uma reação autêntica. Se a reação ao material de entrada for similar à reação esperada para uma interação social em particular, isto é, autêntica, não importa se o material usado para introdução não é genuíno. Materiais Genuínos somente não garantem uma reação autêntica." Frequentemente, a abordagem comunicativa se apropria do termo "autêntico" quando na verdade faz usos de materiais "genuínos".

o comportamental, e assim por diante (GRUPO NOVO LONDRES, 1996), extrapolando o uso de língua para além das quatro habilidades de aprendizado propostas pela abordagem comunicativa (escrita, leitura, fala e audição). Além do mais, esse termo também compreende interações culturais e linguísticas advindas dos novos tempos. Estar conectado ao mundo globalizado é requisito essencial para a elaboração da trama social, política e educacional de cada cidadão e a pedagogia em questão endossa o contato com diferentes padrões de comunicação, enriquecendo o repertório dos indivíduos.

Já as premissas do letramento crítico formuladas por Cervetti, Pardales e Damico (2001) descrevem o conhecimento como não natural nem neutro, mas sim ideológico, o que implica em inferências baseadas na realidade e valores de cada um. Devido ao tópico da aula que proporei e seus objetivos, vali-me do letramento crítico com vistas a proporcionar uma experiência de leitura de textos multimodais associadas às leituras de mundo proporcionadas por esses materiais e pelas interações dos estudantes com eles. Nesses exercícios, ainda de acordo com Cervetti, Pardales e Damico (2001), os estudantes irão desenvolver consciência crítica e serem atores e atrizes na transformação social.

Sendo assim, proponho um material baseado na pedagogia do Letramento Sociointeracional Crítico, ou seja, socialmente situado e construído em interações (TÍLIO, 2015). Nessa perspectiva, quem está aprendendo precisa embrenhar-se em um mundo multicultural e multilíngue, percebendo as diferentes culturas e linguagens, para aprender a língua estrangeira. Tal aprofundamento promove o respeito ao outro e, a partir da relação com esse outro, permite conhecer melhor a nós mesmos (MOITA LOPES, 2003). A pedagogia sociointeracional é constituída pelo conhecimento do sistema linguístico, pela organização dos discursos no idioma estudado e pelo conhecimento de mundo. Tal pedagogia estimula o letramento crítico, pois sugere um estudo do texto que promova também uma leitura do mundo ao redor dos alunos.

Este trabalho tem como finalidade justamente a florar a criticidade dos jovens acerca dos assuntos sobre identidades de gêneros e papéis de gêneros perpetuados pela sociedade e como poderíamos agir nessa realidade para transformá-la. O letramento por si, sem criticidade, resulta em um ser que não percebe as configurações sociais que o envolvem e permeiam, dificultando sua ação no mundo. O processo de aprendizado é enriquecido quando trazemos a criticidade durante a aquisição de idiomas, contextualizando essa atividade em uma discussão real e que seja significativa para quem está estudando. Os multiletramentos,

por sua vez, expandem os textos e recursos pedagógicos que os professores podem apresentar em aula. A multiplicidade semiótica de textos enriquece as aulas e permite que os alunos e alunas compreendam como cada texto é formado, suas principais características e finalidades com o objetivo de identificá-los futuramente nas esferas sociais nas quais eles circulam, além de conseguir reproduzi-los. Atividades que envolvam a compreensão do contexto de produção e circulação desses textos, de suas informações imagéticas e de outros detalhes que não somente seu conteúdo verbal também fazem parte do multiletramento.

Dessa forma, fundamentei o planejamento de aula no Letramento Sociointeracional Crítico (TILIO, 2015), que favorece o trabalho com temas transversais. O material aqui proposto focaliza um tema transversal, Identidades de Gênero, com o objetivo de colaborar para que quem participe desta aula possa construir novos significados a respeito do que considera-se socialmente identidade de gênero e, a partir do trabalho com os textos selecionados, possa reconstruir noções pré-estabelecidas a si mesmo e o mundo ao seu redor. Todo conteúdo midiático e textual foi pensado para causar uma motivação artística utilizando o inglês como ferramenta de comunicação para tratar de um tema deveras importante para a juventude atualmente.

Os objetivos gerais deste plano de aula são estimular a discussão sobre identidades entre jovens do ensino médio e utilizar o inglês para confeccionar um material didático que introduza, de forma pertinente para a faixa etária dos estudantes, as reflexões sobre gênero debatidas até aqui. Para alcançar esses objetivos, dividi o plano em quatro momentos distintos para que a aula parta do conhecimento prévio dos estudantes sobre o tema e, ao fim, promova um estudo mais autônomo para que os alunos possam amplificar o assunto proposto na aula associando-o à sua própria realidade. Nas seções intituladas *contextualization* é explorado este conhecimento de mundo que é trazido para a sala de aula pelos estudantes; no *before watching* preparamos os alunos para a leitura principal, nesse caso, com a descrição detalhada do vídeo da aula; durante o *watching* exploramos o texto mais detalhadamente e trabalhamos com um elemento linguístico e, por fim, no *after watching*, é proposto que os alunos e alunas, em suas casas, transformem o teor do debate promovido em aula em um material artístico que trará mais visibilidade para o tema no ambiente escolar. Todo conteúdo midiático também favorece os objetivos de aula, pois dialogam facilmente com o corpo discente jovem, além de oferecer mais ideias para suas produções artísticas.

4-Plano de Aula

O plano de aula proposto para esta monografia é pensado para abordar as realidades de pessoas trans em uma discussão baseada no vídeo *A Little More Blue*. Esse vídeo foi escolhido, pois retrata artisticamente a vida de pessoas trans em uma sociedade que as inviabilizam. Além disso, a representação visual almeja estimular os estudantes com seus trabalhos no pós-produção da aula. Partindo do princípio que a linguagem é também performance (Fabrício e Santos, 2006; Pennycook 2007; Borba, 2014a; Fabrício, 2017), o planejamento da aula visa formar uma aliança entre performances artísticas e linguísticas.

Essa aula foi pensada para abarcar jovens do terceiro ano do Ensino Médio de escolas de ensino regular, com idade entre 15 a 17 anos. A proficiência pode ser num nível básico para intermediário, pois é preciso compreender alguns pontos do vídeo para realizar as atividades.

Como Moita-Lopes (2006) reforça, é preciso tratar desses temas dentro da sala de aula para fomentar novas perspectivas para o corpo discente. Alimentar os jovens com outras narrativas, além de enriquecer seu repertório cultural, permite que novas experiências sejam acessadas e se tornem possíveis. As atividades didáticas que formam o plano foram construídas, como já mencionado anteriormente, através da Letramento Sociointeracional Crítico (TILIO, 2015), ou seja, visam situar as dinâmicas para que os alunos e as alunas possam construir interações comunicativas e refletir sobre o mundo criticamente utilizando o idioma alvo, que é o inglês.

O plano inicia com uma dinâmica que busca compreender o que a turma entende por identidade de gênero, sem julgamentos. A atividade é em grupo para que ocorra algumas discussões sobre seus conceitos antes de elaborarem no quadro o que o grupo pensou juntos. Após esse momento, assistiremos ao vídeo que pontua a diferença entre identidades e gênero. Escolhi um vídeo curto estilo *Tiktok* para que a atividade dialogue com as práticas de pessoas jovens e dê tempo para que toda ou a maioria da turma possa refletir sobre. Em um outro momento, os grupos precisarão retornar ao quadro para corrigir, se necessário, o que haviam escrito sobre os conceitos solicitados anteriormente.

Ainda em grupos, será necessário que todos e todas leiam a descrição do curta que apresentarei, como mostra a figura 1 a seguir:

Figura 1

14,154 views • Premiered Mar 30, 2020

A Little More Blue is a short animated film based on the story of a girl, trapped inside the body of a boy. Since childhood she knew she was a girl, and she knew someday she will have to break off her shackles and tell the truth to everyone, but until that day; she struggled between having the body of a boy and soul of a girl

Many a times, some individuals do not identify with the gender that has been assigned to their biological sex. Such people may feel neglected and unaccepted by the society, only because of being different. Through this film I would like to create awareness among the society so that it accepts alternate sexualities and LGBTQ community, and also among the people who are having a problem in identifying with their gender, to comfort them by letting them know that they aren't alone in this. The film is based on a true story.

Animation, Story, Direction: Sugandha Bansal
Music: Chintan Trivedi
Awards:
-Riya Wadia Award at KASHISH Mumbai International Queer Film Festival, Mumbai, 2019
-Runner Up at Iran Simorgh International Film Festival in Animation Category, 2019
-Finalist at Orange Flower Awards, 2020

(Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=RRpdhNTjlc&t=8s>)

O intuito dessa atividade é que a turma possa compreender previamente o vídeo e que possam formar suas próprias opiniões sobre o curta antes de acessá-lo. Outras informações também poderão ser importantes, como a quantidade de visualizações, a data que foi postado, a direção, os prêmios e que a obra foi baseada em uma história real. Para promover reflexão sobre o texto lido e dinamizar a interação da turma com o material de leitura, formulei algumas questões que serão feitas abertamente para a turma e têm como objetivo sinalizar o que compreenderam da leitura e nivelar, na medida do possível, o conhecimento da turma sobre o vídeo e os temas que dele emergem, como apresentado na figura 2 e 3:

Figura 2

1 - Check True or False for the following sentences about the short video. Correct the false ones:

() The story is about a person who didn't identify with the gender society gave her.

() Her family couldn't help her because of their religious beliefs.

() She had a car accident.

() At the end, the girl could finally be herself and feel calm.

2 - What are the problems faced by the narrator in the video?

3 - How do the colors blue and pink help the illustrator to tell the story? How do they perpetuate the stereotypes of boys and girls?

Figura 3

4 - What's the importance of such a story for present and future generations?

5 - The video talks about situations Sugandha Bansal faced in her life. How can we understand this is her life story?

() By using verbs only in the present tense, in order to affirm that she is still alive.

() By using verbs in the past tense, in order to affirm the situations and the time are concluded.

6 - Transform the following verbs from the video into past tense:

Verb	Past Tense	Meaning
ANNOUNCE		to tell people something officially, especially about a decision, plans, etc.
WANT		to have a desire or a wish for something/somebody
TURN		become 18 years of age.
RECKON		to think something or have an opinion about something
APPROACH		movement nearer to somebody/something in distance or time
STARE		to look at somebody/something for a long time

O início do plano de aula tem o intuito de contribuir para que a turma construa conjuntamente conhecimento compartilhado sobre o curta e fomentar opiniões sobre o assunto central da aula. Procurei montar um plano que levasse em consideração os conhecimentos prévios dos alunos e alunas para que a aula tivesse um cunho dialético e abra espaço para que a turma pudesse colaborar com suas reflexões de uma forma o mais espontânea possível. Esse também é o motivo pelo qual optei pelo formato de vídeo curto estilo *TikTok*, para aproximar os jovens para o centro da conversa, torná-los protagonistas desde o primeiro momento. Entendo que é um tema importante e toda voz importa nesse processo de construção que proponho neste primeiro instante.

A aula se desenvolve apresentando o curta chamado *Little More Blue*, uma animação que retrata a vida de uma pessoa trans em uma sociedade que não compreende sua realidade. Em primeira instância, procuro os sentimentos que os atravessaram ao assistir tal vídeo e ouvir suas percepções sobre a temática abordada, pois cada um pode entender a história com seu atravessamento pessoal. Como Moita-Lopes (2006) aponta, é preciso incorporar temas

gays e lésbicos [sic] em discursos dentro da sala de aula para transformar o ensino no Brasil. Ao incorporar discursos como práticas sociais, pode-se desafiar construções discursivas que engessam as identidades e os gêneros em nossa sociedade - meu intuito com esse vídeo é expandir a discussão sobre gêneros para a aula de inglês, pois, conforme Nelson (2020), existe uma força pungente em entender identidades sexuais que agrega conhecimento em outras áreas que não somente o privado, o idioma por exemplo. Além do mais, é um excelente tópico para o engajamento da juventude na aula.

Construir em coletivo, dentro de um ambiente escolar, é permitir que assuntos que não eram conversados anteriormente cheguem a rodas de conversas e modifiquem os espaços que pessoas LGBTQIAPN+ ocupam no imaginário social.

As atividades foram construídas para ampliar as habilidades de compreensão, crítica e contribuição para práticas discursivas (Nelson 2009), ou seja, proponho dinâmicas durante toda a aula que questionam o senso comum. Atribuições como atividade que questiona as cores utilizadas no vídeo fazendo uma comparação com ditames de gênero impostos socialmente, como também outras que apontam as problemáticas de gênero abordadas no vídeo. Por fim, na expressão artística no fim da aula, ofereço ferramentas para os alunos e alunas possam, não somente expressar suas perspectivas, mas também negociar suas próprias identidades enquanto interagem com o inglês (Nelson 2020). Ao passo que buscam expressar o que fora pedido, a turma vai poder compreender mais sobre identidades e gêneros para assim poder refletir sobre suas vivências e utilizar o idioma para apresentar o resultado dessa pesquisa.

A discussão sobre imaginário social ganha contorno material na década de 1960, momento que o historiador Bronislaw Baczko destaca a natureza política e poderosa do mesmo. Representar no mundo é transportar o simbólico imaginário para o mundo concreto e essa representação está amarrada a práticas e estratégicas políticas que buscam perpetuar um ideário daqueles que estão no poder. Logo, guerrear por uma outra representação desses corpos e suas vivências é deslocar o que já fora elaborado sobre pessoas LGBTQIAPN+ e centralizar as histórias daquelas que passaram e viabilizar a vivência na sua melhor potência daquelas que estão por vir.

Nesse ponto da aula, em um exercício mais técnico, busco transformar em palavras os sentimentos debatidos na atividade anterior. As questões buscam apontar não somente se o(a) estudante compreendeu a película, mas também incentivar discussões que buscam enriquecer

o conhecimento coletivo, sem deixar de formar um paralelo com a realidade material em que eles estão inseridos. Como dito anteriormente, estas indagações objetivam estender o assunto para além do vídeo e estimular o pensamento crítico desses jovens quando pensamos em identidades de gênero; portanto é esperado que as reflexões fiquem melhores em um diálogo com a turma do que escritas em um papel.

Por fim, a última atividade adiciona artes para enriquecer a dinâmica da aula. Proponho uma intervenção artística dentro da escola para estimular a discussão sobre direitos de pessoas trans e travestis e como podemos tornar suas vidas mais fáceis na sociedade. A arte precisa ser inusitada e criativa e de fato impactar o ambiente escolar para causar reflexão não somente na turma que participou desta aula, mas também de todo corpo docente e discente; portanto essa arte necessita de uma linguagem de fácil compreensão por todos e todas, como pinturas nas paredes da escola, apresentações de poesias, danças e outras manifestações que cada aluno achar mais pertinente. Como parte avaliativa desse processo, pontuo a performance, sua conexão com o que foi estudado e como isso poderá fomentar novas considerações sobre vidas trans. Também solicito que respeitem os direitos humanos, para que todo o trabalho seja de bom tom e acolha a todas e todos, conforme figura 4:


Figura 4

AFTER LISTENING

→ As homework, you need to perform artistic interventions in our school in order to discuss trans rights and how we can make their lives easier.

1. Join in groups of three or four;
2. Come up with unusual and special ways to talk about trans rights;
3. **Your art must respect human rights and the topic of our class;**
4. Present your artwork to your colleagues at our school.

Here you can find some examples:



The figure displays three examples of artistic interventions. On the left is an acrylic painting on Bristol paper with the text "ALL YOU CAN LOSE BY BEING REAL IS SOMETHING THAT'S FAKE" in black capital letters on a colorful background. In the center is a cartoon showing a man in a suit asking "A MURIEL ESTA' ??" and a woman in a pink dress replying "...A... MURIEL?". On the right is a film poster for "A little more blue" by Sugamtha Barua, featuring a person with blue skin and a purple shirt.

Em um mundo cada vez mais semiótico, trabalhar o diálogo através da arte é algo que os jovens já estão acostumados a presenciar, seja em vídeos no Youtube, fotos no Instagram, entre outros. O exercício aqui é ligar todos esses estímulos imagéticos com uma mensagem efetiva de proteção e acalento dessas vidas já tão marginalizadas. Espero o fervor e eletricidade que a juventude tem transformados em manifestações de carinho e respeito num gesto que pode até atravessar este tema e tangenciar tantos outros.

Desenvolvi toda a aula para culminar nesse encontro artístico que pode modificar toda a estrutura da escola e aproximar pessoas trans e travestis do ambiente escolar ou ao menos facilitar seus caminhos pela educação regular. Busco com esse material costurar língua, história e arte em um movimento de afeto, proporcionando visibilidade para essas pessoas que podem ou não estar na escola, porém que serão afetadas em algum momento. Despopularizar corpos trans e travestis da tristeza e colocá-los no ambiente de afeto, carinho. Essas artes, que ficarão eternizadas em fotos espalhadas pelas redes sociais, cruzarão com outras narrativas de pessoas que podem ver no ambiente estudantil um carinho e afeto que não viram em sua fase escolar e acender uma pequena fagulha de esperança em um futuro melhor para suas filhas e filhos trans e travestis.

Potencializar o discurso através da arte nas escolas é afirmar que a educação não é pensada para construir somente trabalhadores, mas pensadores do seu tempo. Artistas/alunos que são aparelhados tanto com conhecimentos sobre sexualidades quanto sobre o idioma, para que possam discorrer sobre esse e outros assuntos ativamente enquanto negociam suas sexualidades na L2. A arte é o fio condutor que vai estimular o ensino de inglês entre os alunos, durante a preparação do material artístico, além de viabilizar o tópico da aula para toda a escola durante as performances.

5-Considerações finais

Este estudo tem como objetivo trazer luz às questões de gênero e identidades de gênero para o ensino de língua inglesa dentro das escolas nos anos finais do Ensino Básico, buscando não somente incluir mais pessoas nas temáticas linguísticas de sala de aula, mas também oferecendo ferramentas para repensar e agir na sociedade que cada um está inserido. Uma vez que a heteronormatividade é a norma vigente nessa sociedade, é preciso evidenciar

outras formas de vida para que elas possam existir no imaginário social. É na dinâmica presença versus ausência que o significado é criado (Miskolci, 2009).

Assim sendo, para a condução desta pesquisa, Foi elaborado um plano de aula para que fosse possível abordar essas temáticas utilizando mídias, como vídeo e tirinhas, para facilitar o entendimento dos alunos e suas interações na sala de aula, além de conter elementos gramaticais que também são trabalhados neste plano. As atividades foram elaboradas conforme o Letramento Sociointeracional Crítico (cf. capítulo 4) para que justamente ocorra uma análise crítica da realidade de acordo com a perspectiva de cada um. Por fim, os temas e a utilização da língua se entrelaçam em uma dinâmica artística para estimular o diálogo sobre essas temáticas fora da sala de aula, além de enriquecer o ambiente escolar com os trabalhos preparados pelos alunos.

Enquanto um esforço concomitante, busco também neste trabalho trazer mais visibilidade para as pensadoras que atuam na causa trans. Como professor, sempre procurei tratar de temas pertinentes à causa e que, de alguma forma, contribuam para socializar essa discussão, visto que tenho grande apreço e acredito ser de extrema importância debater as identidades de gêneros durante toda a vida escolar de um indivíduo, para uma melhor compreensão pessoal e social de cada um.

Em suma, vale ressaltar que existe mais espaço para esse trabalho crescer, já que a aplicabilidade do plano de aula e seus resultados seriam excelentes passos futuros para enriquecer a discussão proposta. Compreender a reação e como os alunos responderiam à aula, além de pensar novas rotas para embates futuros, iriam tornar esse plano de aula cada vez mais real e praticável. Além disso, expandir a temática de identidades de gêneros para uma sequência didática seria um passo ainda maior para viabilizar essas discussões por um maior período de tempo e conectá-las a outros assuntos gramaticais da língua inglesa.

6-Referências Bibliográficas

MAGALHÃES, Wallace Lucas. O imaginário social como um campo de disputas: um diálogo entre Baczko e Bourdieu.

albuquerque – revista de história. vol. 8, n. 16. jul.- dez./2016, p. 92-110.

TÍLIO, Rogério. Repensando a abordagem comunicativa: multiletramentos em uma abordagem consciente e conscientizadora. *In: Língua Estrangeira e Formação Cidadã. Por Entre Discursos e Práticas - Volume 33. Coleção NPLA. Janeiro, 2015.*

RICH, Adrienne. Signs, Vol. 5, No. 4, Women: Sex and Sexuality. (Summer, 1980), pp. 631-660. Disponível em:

<<http://links.jstor.org/sici?sici=0097-9740%28198022%295%3A4%3C631%3ACHALE%3E2.0.CO%3B2-2>>. Acesso em: 24 de Julho de 2023.

FOLLER, Veronica. Critical Discourse Studies of Language and Sexuality. *In: The Oxford Handbook of Language and Sexuality. Abril, 2019.*

LOURO, GUACIRA LOPES. Teoria Queer - Uma política pós-identitária para a educação. *In: Estudos feministas. Florianópolis. Vol. 9, n. 2 (2001), p. 541-553. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/88030>>*

FOUCAULT, Michel. História da sexualidade I: A vontade de saber, tradução de Maria Thereza da Costa Albuquerque e J. A. Guilhon Albuquerque. Rio de Janeiro, Edições Graal, 1988.

GRUPO NOVA LONDRES. Uma Pedagogia dos Multiletramentos: Projetando Futuros Sociais. Tradução de Deise Nancy de Moraes, Gabriela Claudino Grande, Rafaela Salemm Bolsarin Biazotti, Roziane Keila Grando. Revista Linguagem em Foco, v.13, n.2, 2021. p.

101-145. Disponível em:

<https://revistas.uece.br/index.php/linguagememfoco/article/view/5578>. Acesso em: 24 de Julho de 2023.

MISKOLCI, R. A Teoria Queer e a Sociologia: o desafio de uma analítica da normalização.

Sociologias, [S. l.], v. 11, n. 21, 2009. Disponível em:

<<https://seer.ufrgs.br/index.php/sociologias/article/view/8863>>. Acesso em: 24 jul. 2023.

MOITA-LOPES, Luiz Paulo da. *Identidades Fragmentadas: a construção discursiva da raça, gênero e sexualidade em sala de aula*/Luiz Paulo da Moita Lopes.-Campinas, SP: Mercado de Letras, 2002.-(Coleção Letramento, Educação e Sociedade)

MOITA-LOPES, Luiz Paulo(2006)'Queering Literacy Teaching: Analyzing Gay-Themed Discourses in a Fifth-Grade Class in Brazil',*Journal of Language, Identity & Education*,5:1,31 — 50.

MOURA,E; ROJO, R. (Coord.). *Multiletramentos na Escola*. Parábola Editorial, 2012.

NELSON, Cynthia D. Queer Thinking about Language Learning: Current Research and Future Directions. *In: The Oxford Handbook of Language and Sexuality*. Setembro,2020.

MOITA-LOPES, Luiz Paulo da.; FABRÍCIO, Branca Falabella. Queering School Literacy Practices: Interventionist Approaches. *In: The Oxford Handbook of Language and Sexuality*. Outubro, 2019.

SPARGO, Tamsin. *Foucault and Queer Theory. Postmodern Encounters*. United Kingdom: Icon Books Ltd. 1999.

CERVETTI, Gina; PARDALES, Michael, J.; DAMICO, James, S. A Tale of Differences: Comparing the Traditions, Perspectives, and Educational Goals of Critical Reading and Critical Literacy. *Reading Online*, 2010. Disponível em:

<<http://www.readingonline.org/articles/cervetti/>>. Acesso em: 24 de Julho de 2023.

TÍLIO, Rogério. THE CONTEMPORARY COURSEBOOK: INTRODUCING A NEW PROPOSAL. *In*: Innovations and challenges in language teaching and materials development - Inovações e desafios na produção de materiais didáticos para o ensino de línguas / Rogério Tílio / Aparecida de Jesus Ferreira (Orgs.) / Campinas, SP : Pontes Editores, 2017.

7-Anexo I

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
Faculdade de Letras
Task developed by Igor de Castro Martinho

Professor: Igor de Castro Martinho

Nível: 3º ano do Ensino Médio.

Objetivos principais: Discutir o conceito de identidade de gênero utilizando a língua inglesa.

Recursos: Quadro, caneta, giz, papel, marcador para quadro branco, papel colorido, tesoura e cola.

Tema: Gender Identities in our Society.

Tópicos: Realidades de Pessoas Trans; Artes e Meios de se expressar.

PROCESSOS

Atividade	Duração (min.)	Passo-a-passo das atividades	Interação	Objetivo/Propósito.
1	3'	Recepcionar os alunos na sala de aula; Esperar que sentem-se para dar início a aula.	P-A	Receber amistosamente os alunos para que sintam-se confortáveis para darmos início a aula.
2	7'	Dividir o quadro em dois grandes espaços através		Procuo trazer para a sala de aula os conhecimentos prévios dos

		<p>de uma linha desenhada no meio dele;</p> <p>Entregar o handout da aula;</p> <p>Pedir que os alunos, em pequenos grupos, vão ao quadro e escrevam em um dos espaços o que é identidade de gênero em suas concepções;</p> <p>Após essa atividade, apresentar o vídeo do Tiktok para os alunos e alunas;</p> <p>Pedir que retornem ao quadro e escrevam, agora na outra metade dele, o que é identidade de gênero com o auxílio do conteúdo do vídeo apresentado.</p>	<p>P-A</p> <p>A-A</p>	<p>estudantes sobre o que é identidade de gênero sem julgamentos ou correções. A atividade é em grupo para que eles se sintam encorajados a participar e dar sua contribuição de forma mais honesta possível.</p> <p>Com o vídeo busco iluminar esse conceito chave para a aula e o retorno ao quadro visa possibilitar que os alunos e alunas possam, ainda utilizando suas palavras, definir "identidade de gênero", utilizando o vídeo como auxiliar para esse exercício.</p>
3	3'	<p>Ainda em grupos, pedir que leiam a seção "before reading" e respondam discutam juntos para depois responder as questões para mim.</p>	<p>P-A</p> <p>A-A</p>	<p>O resultado esperado nessa parte é que os alunos e alunas conheçam e familiarizem-se com o curta que iremos trabalhar na aula antes de de fato assistirmos a ele. Utilizei a descrição do curta para que eles e elas saibam mais sobre a autora e o vídeo em si (seu contexto de produção e circulação).</p>
4	30'	<p>Apresentar o curta "A Little More Blue" para a turma uma primeira vez;</p> <p>Apreender sobre o que sentiram e quais emoções os tocaram durante essa primeira visualização,</p>	<p>P-A</p> <p>A-A</p>	<p>Essa atividade propõe trazer uma outra realidade para muitos alunos e alunas e fazê-los refletir sobre outras vivências de pessoas transgênero. Com os exercícios sobre o vídeo, busco não somente tocar nos pontos supracitados, mas também</p>

		<p>através de um debate feito com toda a turma, em que todos possam apresentar o que absorveram sobre o vídeo;</p> <p>Indicar os exercícios sobre o curta no handout e solicitar que respondam as questões nos grupos que foram formados no início da aula;</p> <p>Esperar que respondam às questões;</p> <p>Exibir mais uma vez o curta e corrigir as questões com a turma.</p>		<p>promover uma compreensão mais detalhada e aprofundada do conteúdo do vídeo. Todo o seu conteúdo é de extrema importância para a elaboração da atividade seguinte. Por esse motivo, é importante que os estudantes possam explorar o texto multimodal mais minuciosamente.</p>
5	7'	<p>Compartilhar com os estudantes a proposta de atividade final e incentivá-los a ser criativos ao confeccionar suas artes como parte avaliativa da aula;</p> <p>Mostrar os exemplos no documento;</p> <p>Pedir que, em grupos, os estudantes tracem um planejamento inicial de seus trabalhos artísticos e apresentem ao professor.</p> <p>Agendar a entrega da atividade para a semana seguinte.</p> <p>Encerrar a aula.</p>	<p>P-A</p> <p>A-A</p>	<p>A dinâmica final consiste em propor uma expressão artística do que foi aprendido durante toda a aula. A exposição das artes na escola tem o intuito de manter a discussão viva nos corredores e reforçar a importância de colaborar para o coletivo entre os alunos da turma.</p>

**Legenda: P-A (Professor - Aluno). A-A (Aluno-Aluno). A-P (Aluno- Professor)*

8-Anexo II

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
Faculdade de Letras
Task developed by Igor de Castro Martinho



Student:

Teacher:

GENDER IDENTITIES IN OUR SOCIETY

CONTEXTUALIZATION

- What is gender identity in your conception? In duos or trios, write on the blackboard what you understand of this concept.
- Now, let's watch a Tik Tok video about this topic and re-write on the board what you understand about gender identity with the help of the video.



BEFORE LISTENING

→ Read the description of a video called “A Little More Blue” and discuss:

17,912 views Premiered Mar 30, 2020

A Little More Blue is a short animated film based on the story of a girl, trapped inside the body of a boy. Since childhood she knew she was a girl, and she knew someday she will have to break off her shackles and tell the truth to everyone, but until that day, she struggled between having the body of a boy and soul of a girl

Many a times, some individuals do not identify with the gender that has been assigned to their biological sex. Such people may feel neglected and unaccepted by the society, only because of being different. Through this film I would like to create awareness among the society so that it accepts alternate sexualities and LGBTQ community, and also among the people who are having a problem in identifying with their gender, to comfort them by letting them know that they aren't alone in this. The film is based on a true story.

Animation, Story, Direction: Sugandha Bansal

Music: Chintan Trivedi

Awards:

- Riya Wadia Award at KASHISH Mumbai International Queer Film Festival, Mumbai, 2019
- Runner Up at Iran Simorgh International Film Festival in Animation Category, 2019
- Finalist at Orange Flower Awards, 2020

Official Selections

- Health for all Film Festival, Switzerland, 2020
- KASHISH Mumbai International Queer Film Festival, Mumbai, 2019
- Film Screenings at Bollywood Indian Film Festival, Prague, 2019 and 100% Manusia Film Festival, Jakarta, 2019 and various cities like Chennai, Pune, Delhi and Lonavala as a part of Best of KASHISH All Year-Around Program
- Starz Play Short Film Competition, Pakistan, 2019
- Zero MM Youth Film Festival 2019
- Global University Film Awards, Hong Kong , 2020
- Thessaloniki Animation Festival 2019
- Shanghai Pride Film Festival, 2019 Semi-Finalist
- TASI Anifest Viewer's Choice Award Finalist, 2019
- Simorgh International Film Festival, Iran, 2019
- Frames Film Festival, 2020
- Orange Flower Awards, 2020


Source: <https://www.youtube.com/watch?v=RRpdhNTjylc>

- On which platform can you watch this video?
- When was the video uploaded on Youtube?
- What is the situation proposed in the video?
- What are the awards the short video has won?
- What is the message the creator would like to create awareness about?

LISTENING

- Now let's watch a short video about gender identities and its effect on one's life.
Let's reflect upon it!



 A Little More Blue - A film on Gender Identity

1 - Mark (T) True or (F) False for the following sentences about the short video. Correct the false ones:

() The story is about a person who didn't identify with the gender society gave her.

() Her family couldn't help her because of their religious beliefs.

() She had a car accident.

() At the end, the girl could finally be herself and feel calm.

2 - What are the problems faced by the narrator in the video?

3 - How do the colors blue and pink help the illustrator to tell the story? How do they usually perpetuate gender stereotypes?

4 - What's the importance of such a story for present and future generations?

5 - The video talks about situations Sugandha Bansal faced in her life. How can we understand this as her life story?

() By her use of verbs only in the Simple Present, in order to affirm that she is still alive.

() By her use of verbs in the Simple Past, in order to show the situations mentioned were started and finished in the past.

6 - Pay attention to the sentences used by Sugandha to talk about her past experiences. Observe the verbs in **bold**:

*"I **bolted** until my lungs ran out of breath."*

*"My dad **looked** at my somber face."*

a) What do these verbs have in common?

b) How can we transform regular verbs into the past form?

() By adding -ING to the end of the verb.

() By adding -ED to the end of the verb.

7 - Transform the following verbs from the video into the Simple Past form

Verb	Past Tense	Meaning
ANNOUNCE		to tell people something officially, especially about a decision, plans, etc.
WANT		to have a desire or a wish for something/somebody
TURN		become 18 years of age.
RECKON		to think something or have an opinion about something
APPROACH		movement nearer to somebody/something in distance or time
STARE		to look at somebody/something for a long time

AFTER LISTENING

- As homework, you should create an artistic intervention to be showcased in our school. Your creation should promote a discussion about trans rights and about how we can make the lives of trans people easier.
1. Join in groups of three or four;
 2. Come up with unusual and special ways to talk about trans rights;
 3. **Your art must respect human rights and the topic of our class;**

4. Present your artwork to your colleagues at our school.

Here you can find some examples:



soleoado like be so forreal right now..

Original is a 9in x 12in acrylic on Bristol paper :)
Available via DM for sale 🛒

4 sem Ver tradução



laerteminotaura A Muriel?
#laertecoutinho #laerte
#laerteminotaura #tirinhas #muriel



thelittledoodler Its timeeeee!

A Little More Blue, a film that I made with a lot more love, is
releasing on 30th March, on my Youtube Channel!

